

TÓP

FARMÁCIA HOSPITALAR

2ª EDIÇÃO

UMA INICIATIVA:



ORDEM DOS
FARMACÊUTICOS



APOIO INSTITUCIONAL:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE

COM O APOIO:



SUMÁRIO EXECUTIVO

A farmácia clínica constitui uma área da prática farmacêutica dedicada à otimização do uso terapêutico dos medicamentos, procurando garantir um equilíbrio adequado entre resultados clínicos, humanísticos e económicos.

Para avaliar a carga de trabalho, qualidade e o impacto dos serviços prestados pelas farmácias hospitalares portuguesas, é necessário garantir o correto e amplo registo das atividades das mesmas. A definição e divulgação de indicadores de desempenho e de benchmarks assume um papel central neste processo, fomentando uma cultura de qualidade, transparência e melhoria contínua.

Embora muitas farmácias hospitalares coletem dados e indicadores para fins de certificação, acreditação ou reporte aos conselhos de administração, atualmente não existe em Portugal um sistema global e uniformizado que permita medir e comparar o desempenho destas unidades de forma objetiva e quantitativa.

É neste enquadramento que surge o **TOP FARMÁCIA HOSPITALAR**, uma iniciativa da Ordem dos Farmacêuticos, com apoio técnico da consultora IQVIA. A segunda edição desta iniciativa visa promover, uma vez mais, uma reflexão coletiva sobre a importância da avaliação e comparação da qualidade e diversidade dos serviços prestados pelas farmácias hospitalares em Portugal.

Para tal, propõe-se uma matriz renovada e mais completa de indicadores de suporte à análise estruturada e a melhoria contínua do desempenho, suportada em três dimensões:

- A.** Consumo e preparação de medicamentos
- B.** Atividades clínicas
- C.** Formação e investigação

Nesta segunda edição, formam uma vez mais convidadas todas as Unidades Locais de Saúde (ULS) de Portugal Continental e os hospitais das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Com o intuito de alargar o espectro da análise foram ainda convidados os três Institutos Portugueses de Oncologia (IPO), e Grupos Privados de Saúde atualmente a operar em Portugal.

A participação nesta iniciativa mantém-se de carácter voluntário, tendo este estudo contado com uma representação de 75% (n=39) das unidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e estabelecimentos hospitalares privados. A taxa de representação variou entre 40% e 100% das unidades de cada cluster ¹. Das 39 unidades hospitalares que participaram, 27 (69%) participam pelo segundo ano consecutivo.

¹ Com o objetivo de se identificarem tendências entre unidades hospitalares similares optou-se, neste estudo, por se manter os clusters definidos pela Administração Central do Sistema de Saúde para efeitos de financiamento, os quais agrupam unidades com características similares em termos de número de camas, tipologia de serviços e níveis de complexidade. Foi também adicionado o cluster P, que corresponde aos estabelecimentos hospitalares privados.

	CLUSTER B	CLUSTER C	CLUSTER D	CLUSTER E	CLUSTER F	CLUSTER P
HOSPITAIS DO CLUSTER	10	18	10	6	3	5
PARTICIPANTES	5	16	7	6	3	2
PARTICIPAÇÃO (%)	50%	89%	70%	100%	100%	40%

Na tabela que se segue estão representadas a negrito as ULS / Hospitais participantes na segunda edição do **TOP FARMÁCIA HOSPITALAR**, por cluster.

CLUSTER B

Hospital da Horta	ULS Guarda	ULS Nordeste
ULS Baixo Mondego	ULS Litoral Alentejano	ULS Oeste
ULS Barcelos / Esposende	ULS Médio Ave	ULS Póvoa Varzim / Vila do Conde
ULS Castelo Branco		

CLUSTER C

Hospital de Cascais	ULS Arrábida	ULS Matosinhos
Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira	ULS Baixo Alentejo	ULS Médio Tejo
ULS Alto Alentejo	ULS Cova da Beira	ULS Região de Aveiro
ULS Alto Ave	ULS Entre Douro e Vouga	ULS Região de Leiria
ULS Alto Minho	ULS Estuário do Tejo	ULS Tâmega e Sousa
ULS Arco Ribeirinho	ULS Lezíria	
	ULS Loures / Odivelas	

CLUSTER D

Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada	ULS Algarve	ULS Gaia / Espinho
Hospital Dr. Nélio Mendonça	ULS Almada / Seixal	ULS Trás-os-Montes e Alto Douro
ULS Alentejo Central	ULS Amadora / Sintra	ULS Viseu Dão-Lafões
	ULS Braga	

CLUSTER E

ULS Coimbra	ULS Santa Maria	ULS São João
ULS Lisboa Ocidental	ULS Santo António	ULS São José

CLUSTER F

IPO Coimbra	IPO Lisboa	IPO Porto
--------------------	-------------------	------------------

CLUSTER P

CUF	Lusiadas Saúde	Trofa Saúde
HPA Saúde	Luz Saúde	

O inquérito enviado a todos os Diretores de Serviços Farmacêuticos hospitalares participantes incidiu sobre a atividade realizada pelos farmacêuticos durante o ano de 2024, sendo os principais resultados apresentados de seguida, por dimensão.^{2,3}

Para os indicadores avaliados em ambas as edições do **TOP FARMÁCIA HOSPITALAR** é ainda apresentada uma tabela resumo com a evolução dos mesmos, global e por cluster.

A. CONSUMO E PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Medicamentos biossimilares e biológicos originais (exclui Cluster P)

Para comparação entre o número de doentes em tratamento no SNS com medicamentos biológicos e respetivos biossimilares foram selecionados doze princípios ativos: adalimumab, bevacizumab, eculizumab, etanercept, infliximab, natalizumab, ranibizumab, rituximab, somatopina, trastuzumab, tocilizumab e ustecinumab.

Os resultados do estudo identificaram 33.891 doentes em tratamento com medicamentos biossimilares e 19.657 doentes em tratamento com medicamentos biológicos, totalizando 53.548 doentes. Assim, em termos globais, verifica-se que mais de metade dos doentes (63,2%) realiza o tratamento com medicamentos biossimilares. Por cluster, são os hospitais do Cluster B que apresentam a percentagem mais baixa de medicamentos biossimilares e os dos Cluster E a mais elevada (35,7% e 69,7%, respetivamente).

Preparações estéreis

100% dos serviços farmacêuticos avaliados produzem manipulados, com exceção do Cluster B, onde o valor desce para 80%.

Registaram-se 830.516 preparações estéreis em 2024 (excluindo Cluster F), com uma mediana de preparações por cluster que oscilou entre 2.448 (Cluster B) e 60.514 (Cluster E). Já o número médio de preparações estéreis por 1.000 doentes saídos por cluster variou entre 380 (Cluster B) e 1.698 (Cluster E).

Os hospitais do Cluster F foram apenas avaliados a nível das preparações estéreis de antineoplásicos, tendo realizado, no mesmo ano, cerca de 99.983 preparações deste tipo. A mediana de preparações por hospital foi de 29.908 e, por 1.000 doentes seguidos em Hospital de Dia, a média de preparações foi de 5.696.

² Nesta segunda edição do TOP FARMÁCIA HOSPITALAR optou-se por elaborar mais do que uma lista de indicadores, em função das características específicas de cada cluster, pelo que em alguns dos temas apresentados nem todos os clusters foram avaliados. Os clusters excluídos em cada tema estão identificados no título do mesmo.

³ Como resultado do número de participantes do Cluster P, e por forma a garantir a confidencialidade dos dados fornecidos pelos Grupos nesta segunda edição do TOP FARMÁCIA HOSPITALAR, este Cluster foi excluído dos resultados de alguns dos temas apresentados. As exclusões estão identificadas nos títulos dos temas em análise.

Preparações não-estéreis

Registaram-se 338.207 preparações estéreis em 2024, com uma mediana de preparações por cluster que oscilou entre 547 (Cluster B) e 26.762 (Cluster E). Já o número médio de preparações não-estéreis por 1.000 doentes saídos variou entre 77 (Cluster C) e 1.094 (Cluster E).

Gastos com Medicamentos (exclui Cluster P)

Em 2024, os gastos com medicamentos no SNS acenderam a 2.185.336.244€, variando a mediana dos gastos por cluster entre 9.332.156€ (Cluster B) e 180.630.196€ (Cluster E). No que diz respeito à média de gastos com medicamentos por doente padrão por cluster, esta oscilou entre os 505€ (Cluster B) e 1.129€ (Cluster E).

Medicamentos introduzidos no Sistema Nacional de Avaliação das Tecnologias de Saúde (SiNATS) e Pedidos de medicamentos submetidos à Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) para parecer (exclusivo Cluster F)

Os hospitais do Cluster F introduziram 689 medicamentos no SiNATS (mediana 300) e submeterem 6.881 pedidos de medicamentos à CFT para parecer (mediana 1.622).

A percentagem média de medicamentos introduzidos no SiNATS, por pedidos de medicamentos submetidos à CFT neste cluster foi de 10,0%. E, em média, foram pedidos 104 pareceres à CTF por farmacêutico Equivalente a Tempo Completo (ETC).

Pedidos de Autorização de Utilização Excepcional (AUE) (exclusivo Cluster F)

Em 2024, foram submetidos pelo Cluster F 471 pedidos de AUE, com uma mediana de 100 pedidos.

B. ATIVIDADES CLÍNICAS

Visitas médicas ao doente internado com participação do farmacêutico hospitalar (exclui Cluster F e P)

68% dos hospitais do SNS participantes referem que os farmacêuticos acompanham as visitas médicas.

Foram registadas 5.269 visitas médicas com participação do farmacêutico hospitalar, com uma mediana por cluster entre 120 (Cluster B) e 320 (Cluster E). São os hospitais do Cluster D que apresentam o número médio anual de visitas por 1.000 doentes saídos mais baixo e os do Cluster C o mais elevado (7 e 12, respetivamente).

Reuniões de decisão terapêutica com participação do farmacêutico hospitalar (exclui Cluster P)

62% dos hospitais do SNS analisados referem que os farmacêuticos participam nas reuniões de decisão terapêutica.

Foram registadas 2.326 reuniões de decisão terapêutica com a presença do farmacêutico hospitalar (excluindo Cluster F), com uma mediana por cluster entre 35 (Cluster C) e 149 (Cluster E). São os hospitais do Cluster D que apresentam o número médio anual de reuniões por 1.000 doentes saídos mais baixo e os do Cluster B o mais elevado (4 e 10, respetivamente).

Os hospitais do Cluster F foram apenas avaliados a nível das reuniões de decisão terapêutica de oncologia, tendo os farmacêuticos hospitalares participado, em 2024, em cerca de 330 reuniões. A mediana de participações neste cluster foi de 165 e, por 1.000 doentes seguidos em Hospital de Dia, a média de participações foi de 22.

Monitorizações farmacocinéticas

A nível nacional, 72% das farmácias hospitalares têm protocolos de monitorização farmacocinética.

Foram monitorizados 13.777 doentes, com uma mediana por cluster entre 110 (Cluster F) e 2.060 (Cluster E). São os hospitais do Cluster D que apresentam o número médio anual de monitorizações por 1.000 doentes saídos mais baixo e os do Cluster E o mais elevado (6 e 57, respetivamente).

Prescrições validadas no internamento

No ano de 2024, os farmacêuticos hospitalares validaram 6.322.939 prescrições médicas no internamento, o que correspondeu a 61,5% do total de prescrições emitidas (10.292.312). A mediana das prescrições validadas situa-se entre 44.044 (Cluster B) e 336.323 (Cluster E). A percentagem média de validações por cluster variou entre 47% (Cluster D) e 99% (Cluster F).

Consultas farmacêuticas (exclui Cluster P)

70% dos hospitais do SNS participantes afirmam que os serviços farmacêuticos realizam consultas farmacêuticas.

O total de consultas farmacêuticas, em 2024, ascendeu a 42.009 (excluindo Cluster F), com a mediana por cluster entre 514 (Cluster E) e 997 (Cluster B). O Cluster E apresentou o menor valor médio de consultas farmacêuticas por ETC e o Cluster C o maior (11 e 231, respetivamente).

O Cluster F reportou a realização de 166 consultas farmacêuticas de oncologia, com uma mediana de 83 consultas. O cluster apresenta um valor médio de 4 consulta por farmacêutico ETC.

Atendimentos em ambulatório para dispensa de medicação (exclui Cluster P)

Existem 118 postos de atendimento em ambulatório para dispensa de medicação nos hospitais do SNS, com uma mediana por cluster de 2 (Cluster C) e 7 (Cluster E).

Nestes postos foram atendidos 268.289 utentes (excluindo Cluster F e P), variando a mediana de utentes atendidos por cluster entre 2.056 (Cluster B) e 20.636 (Cluster E). O Cluster B apresentou o menor valor médio de utentes atendidos por posto de atendimento e o Cluster E o maior (1.070 e 3.041, respetivamente).

O Cluster F realizou um total de 136.139 atendimentos em ambulatório para dispensa de medicação a doentes oncológicos, com uma mediana de 40.930 atendimentos. O Cluster F apresenta uma média de 13.614 atendimentos por posto farmacêutico.

Reconciliações terapêuticas (exclui Cluster P)

44% das farmácias hospitalares do SNS têm implementados processos de reconciliação terapêutica durante o processo de internamento dos doentes.

A nível nacional, foram realizadas reconciliações terapêuticas em 5.826 das altas de internamento, o que correspondeu a 0,8% do valor total de altas de internamento (724.789). A mediana das reconciliações terapêuticas situa-se entre 18 (Cluster F) e 1.230 (Cluster B). O Cluster D apresentou o valor a percentagem média mais baixa de reconciliações terapêuticas (0,2%) e o Cluster B a mais elevada (16%).

Reações Adversas a Medicamentos (RAM) (exclui Cluster P)

Em 2024, foram reportadas 813 RAMs no Sistema Nacional de Farmacovigilância no SNS, tendo o a mediana de notificações por cluster oscilado entre 12 (Cluster B) e 24 (Cluster F). No que diz respeito ao número de RAMs reportadas por farmacêutico ETC, a média por cluster variou entre as 0,6 e as 3 notificações nos hospitais do Cluster E e F, respetivamente.

C. FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Formandos pré-graduados (exclui Cluster P)

92% das farmácias hospitalares do SNS receberam formandos pré-graduados, no ano de 2024.

No seu conjunto receberam 316 formandos, com medianas por cluster a variar entre 5 (Cluster C) e 25 (Cluster E). Considerando o número de formandos pré-graduados por farmacêutico ETC, a média por cluster variou entre 0,3 (Cluster D e F) e 1 (Cluster B).

Formandos pós-graduados (exclui Cluster F)

Em 2024, 47% das farmácias hospitalares receberam formandos pós-graduados.

No seu conjunto totalizaram 76 formandos, variando as medianas por cluster entre 1 (Cluster C) e 8 (Cluster E) formandos. Considerando o número de formandos pós-graduados por farmacêutico ETC, a média por cluster variou entre 0,1 (Cluster C e E) e 0,3 (Cluster B).

Publicações (indexadas ou não indexadas) (exclui Cluster F)

44% dos serviços farmacêuticos das unidades hospitalares participantes afirmaram terem efetuado alguma publicação (indexada ou não indexada).

Foram, no total, reportadas 168 publicações, com um valor de mediana por cluster entre 1 (Cluster B) e 11 (Cluster E). Já o número médio de publicações por farmacêutico ETC oscilou situou-se entre 0,2 (Cluster B, D, E e P) e 0,3 (Cluster C).

Ensaio clínico (exclui Cluster P)

81% dos serviços farmacêuticos das unidades hospitalares do SNS reportaram pelo menos um ensaio clínico ativo ou concluído no ano de 2024.

Os hospitais participantes reportaram a existência de 1.433 ensaios clínicos ativos ou concluídos em 2024 (exclui Cluster F), com uma mediana mínima de 2 ensaios no Cluster B e máxima de 105 no Cluster E. No total, os farmacêuticos dedicam 1.136 horas por semana a estes ensaios, com uma mediana máxima e mínima igual ao referido para os ensaios clínicos.

No que diz respeito ao número médio de horas semanais de farmacêutico dedicadas por ensaio, a média por cluster varia entre 0,7 horas (Cluster C) e 1 horas (Cluster B).

O Cluster F reportou a existência de 219 ensaios clínicos na área da oncologia, com uma mediana de 68 ensaios. No total, os farmacêuticos dedicam 300 horas por semana a estes ensaios, com uma mediana igual a 35 horas.

Este cluster apresenta um número médio de horas semanais de farmacêutico dedicadas por ensaio equivalente a 1,4 horas. Por ensaio, verifica-se ainda um número médio de 3,2 doentes.

RESUMO COMPARATIVO INDICADORES 1ª E 2ª EDIÇÕES

Dimensão	Indicador	Resultado 1ª Edição (padrão global)	Resultados 2ª Edição (padrão global)	Δ 2ª - 1ª
A - Consumo e preparação de medicamentos	Número de preparações estéreis, por 1.000 doentes saídos	1 007,0	1 128,0	121,0
	Número de preparações não-estéreis, por 1.000 doentes saídos	682	435,0	-247,0
B - Atividades Clínicas	Percentagem de prescrições validadas no internamento	64,9%	61,4%	-3,5
	Número de consultas farmacêuticas realizadas, por farmacêutico ETC	16,6	56,9	40,3
	Percentagem de altas de internamento com reconciliação terapêutica ¹	4,1%	3,7%	-0,4
C - Formação e investigação	Número médio de horas semanais de farmacêutico dedicado, por ensaio clínico	1,9	0,7	-1,2

RESUMO COMPARATIVO INDICADORES 1ª E 2ª EDIÇÕES

Dimensão	Indicador	Cluster B			Cluster C			Cluster D			Cluster E			Cluster F	Cluster P
		1ª Ed	2ª Ed	Δ 2ª - 1ª	1ª Ed	2ª Ed	Δ 2ª - 1ª	1ª Ed	2ª Ed	Δ 2ª - 1ª	1ª Ed	2ª Ed	Δ 2ª - 1ª	2ª Ed	2ª Ed
A - Consumo e preparação de medicamentos	Número de preparações estéreis, por 1.000 doentes saídos	316,0	379,7	63,7	615,0	833,5	218,5	916,0	1 093,2	177,2	1 597,0	1 698,2	101,2	-	422,6
	Número de preparações não-estéreis, por 1.000 doentes saídos	47,0	80,9	33,9	64,0	77,0	13,0	384,0	209,5	-174,5	1 575,0	1 094,2	-480,8	416,6	126,5
B - Atividades Clínicas	Percentagem de prescrições validadas no internamento	66,0%	71,6%	5,6	67,0%	60,7%	-6,3	59,0%	46,5%	-12,5	81,0%	63,9%	-17,1	98,6%	87,0%
	Número de consultas farmacêuticas realizadas, por farmacêutico ETC	99,7	74,9	-24,8	13,8	231,1	217,3	3,7	20,2	16,5	8,0	10,9	2,9	-	25,8
	Percentagem de altas de internamento com reconciliação terapêutica ¹	4,7%	15,8%	11,1	7,5%	3,7%	-3,8	4,9%	0,2%	-4,7	0,5%	1,0%	0,5	0,3%	89,9%
C - Formação e investigação	Número médio de horas semanais de farmacêutico dedicado, por ensaio clínico	1,4	1,2	-0,2	1,7	0,7	-1,0	1,7	0,7	-1,0	2,5	0,9	-1,6	-	0,4

¹ A % da 2ª edição difere do apresentado no texto anterior, uma vez que engloba também dados dos SF do Cluster P

TOP

FARMÁCIA HOSPITALAR

2ª EDIÇÃO

UMA INICIATIVA:



ORDEM DOS
FARMACÊUTICOS



APOIO INSTITUCIONAL:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE

COM O APOIO:

